

## **Quantidade e conteúdo dos artigos publicados sobre a água em revistas de grande circulação nacional**

CRISTIANE CAMPOS DE SOUSA

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – Brasil  
criscampos@fei.edu.br

JOSÉ WAGNER FARIA PACHECO

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – Brasil  
josepw@cetesbnet.sp.gov.br

JUAREZ FIGUEIREDO DE CAMARGO

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – Brasil  
juarezfigueiredo@centropaulasouza.sp.gov.br

ELISABETH PELOSI TEIXEIRA

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – Brasil  
epelosi@uol.com.br

**Resumo** – A água, essencial à vida e à sociedade, tornou-se mais presente na pauta de governos e ONGs a partir da Eco'92. O Brasil lançou sua Política Nacional de Recursos Hídricos em 1997, com instrumentos importantes de gestão participativa destes recursos. Este trabalho investigou como a mídia “revistas de grande circulação” abordou o tema “água” em março de 2009, mês do seu dia mundial. Foi verificado que somente 5 artigos sobre a água foram publicados em dezesseis exemplares de seis revistas e que a abordagem foi essencialmente “alarmista”. No atual contexto local e global da água, seria importante aumentar a presença da água nesta mídia, incluindo-se o destaque dos instrumentos existentes e necessários para sua gestão participativa.

Palavras-chave: Dia Mundial da Água, gestão dos recursos hídricos, revistas, mídia, análise crítica.

**Abstract** – Water, essential to life and society, has been more present among the issues of governments and NGOs since Eco'92. Brazil established its National Policy for Hydric Resources in 1997, with important tools for a participative management of these resources. This work investigated how important Brazilian magazines have showed the issues related to water in March 2009, the month of the Water Day. It was verified that only 5 articles about water were published in sixteen issues of six magazines and that the approach was essentially ‘alarmist’. In the current local and global water context, it would be important to increase the water presence in this media, including the existent and needed tools for a participative water management.

Keywords: Global Water Day, hydric resources management, magazines, media, critical analysis.

## Introdução

Em dezembro de 1992, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o dia 22 de março como o Dia Mundial da Água, tendo como objetivo lembrar a todos que devem ser feitos esforços concretos para o fornecimento de água potável e conscientização mundial sobre os problemas relacionados à água [1].

Em 2003, foi proclamado o período de 2005 a 2015 como a Década Internacional da Água, fato que motivou a elaboração do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) no Brasil, em 2006, de modo a refletir os objetivos estratégicos definidos nas reuniões internacionais que marcaram esta década como fundamental na conservação dos recursos hídricos mundiais [2,3].

A elaboração do PNRH foi importante, pois é um dos instrumentos para implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos, que foi instituída em 1997 por meio da Lei 9.433. Os outros instrumentos importantes que integram esta política são o enquadramento dos corpos d'água, a outorga de uso da água, o sistema de informações de gerenciamento dos recursos hídricos e a cobrança pelo uso da água [4].

O Brasil possui 12% da disponibilidade mundial de água. A situação atual dos recursos hídricos no Brasil pode ser vista no relatório lançado pela Agência Nacional de Águas (ANA) em março de 2009 “Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – 2009”, que traz informações sobre a quantidade e qualidade das águas, além de informar sobre a gestão destes recursos até 2007 [5].

Quanto aos diversos usos da água, a irrigação é o setor que possui a maior parcela de vazão de retirada, em torno de 47% do total, com a maior vazão de consumo (69%), enquanto o abastecimento urbano consome 26%, a indústria, 17%, dessedentação animal, 8% e abastecimento rural, 2% [5].

A disponibilidade de água dos rios brasileiros em relação à demanda é variável nas diferentes regiões hidrográficas. A ANA classifica a disponibilidade dos rios entre excelente e muito crítica. Assim, nas regiões Amazônica, do Paraguai, do Tocantins-Araguaia e Atlântico Nordeste Ocidental, 88% de seus principais rios têm sua disponibilidade classificada como “excelente” e “confortável”; na região Atlântico Nordeste Oriental: 91% estão enquadrados como “muito críticos”, “críticos” ou “preocupantes”; na região do Atlântico Leste, 70% estão classificados como “muito críticos”, “críticos” ou “preocupantes”; na região do Atlântico Sul, 59% estão nas categorias “muito crítica”, “crítica” ou “preocupante” e na região do São Francisco, 44% estão na categoria “muito crítica”, “crítica” ou “preocupante” [5].

Alguns dados relevantes mostram a mobilização do país para uma gestão mais adequada dos recursos hídricos. Destacam-se a instalação de comitês de bacia, em número de 149 no final de 2007, sendo 8 destes interestaduais e o número de outorgas pelo uso da água, que aumentou 60% de 2004 a 2007 [5].

Além da escassez presente e/ou crescente em algumas regiões do país, que já se sabe ser uma consequência direta de outros problemas sócio-ambientais (como o desmatamento), a qualidade da água também é algo que deve receber atenção por se tratar de um problema que afeta diretamente a saúde da população, além da própria disponibilidade da água. Este é um problema complexo por envolver questões como saneamento básico, captação e tratamento de esgotos, tratamento de efluentes industriais, entre outros.

Quanto ao monitoramento da qualidade da água através do Índice de Qualidade da Água (IQA), em 2006 foi observada uma condição ótima em 9% dos pontos analisados, boa em 70%, razoável em 14%, ruim em 5%, e péssima em 2%. Com relação à assimilação de carga orgânica, as principais áreas críticas se localizam nas bacias do Nordeste, rios Tietê e Piracicaba (São Paulo), rio das Velhas e rio Verde Grande (Minas Gerais), rio Iguaçu (Paraná), rio Meia Ponte (Goiás), rio dos Sinos (Rio Grande do Sul) e rio Anhanduí (Mato Grosso do Sul) [5].

Assim como a Agência Nacional de Águas, outros órgãos governamentais disponibilizam ampla informação sobre a situação dos recursos hídricos no Brasil, como o Ministério do Meio Ambiente ou as secretarias estaduais de meio ambiente. O que se observa, no entanto, é que alguns dos canais utilizados podem não ser tão acessíveis à população. A busca por canais de informação mais efetivos torna-se necessária à medida que se evidencia um claro distanciamento da população em relação à sua participação nesta problemática.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa em revistas de grande circulação nacional sobre artigos publicados no mês de março em comemoração ao Dia Mundial da Água e/ou alusivos à água e sua problemática e analisá-los criticamente em relação à sua presença nesta mídia, bem como ao seu conteúdo – pertinência das informações veiculadas (veracidade, clareza) e referência à legislação e aos instrumentos existentes de gestão dos recursos hídricos.

## **Metodologia**

**Campo de estudo:** os alunos da disciplina “Seminários Avançados em Questões Ambientais”, do programa de pós-graduação do Centro Paula Souza, definiram as revistas que representariam o objeto de pesquisa deste trabalho, sendo escolhido o período de estudo (mês de março) e as revistas a serem pesquisadas quanto aos artigos publicados referentes ao tema em análise - Dia Mundial da Água e/ou água e sua problemática. Cada aluno ficou responsável pela leitura e análise dos artigos publicados em duas revistas. A pesquisa foi realizada tanto na versão impressa como na digital (Internet) da revista.

**Definição dos critérios de análise:** os principais critérios observados na leitura dos artigos publicados nas revistas selecionadas foram a quantidade e a qualidade dos artigos, conformidade das informações com os dados oficiais do governo brasileiro e tipo de abordagem dos assuntos relacionados com o tema central – água. Os critérios de análise serviram de base para a estruturação e a compilação dos dados. Os dados obtidos também foram agrupados em alguns indicadores, para facilitar a quantificação, a comparação e a análise.

**Apresentação dos resultados das análises:** os resultados obtidos foram apresentados e discutidos com base no Plano Nacional de Recursos Hídricos [2], no relatório “Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil – 2009” [5], bem como em outras referências relacionadas.

## Resultados

### Seleção das revistas

O estudo analisou 6 (seis) revistas de grande circulação direcionadas a um público variado, leitores formadores de opinião e/ou cidadãos que participam do desenvolvimento sócio-econômico do Brasil. Estas revistas foram: Veja, Isto É, Época, Exame, Super Interessante e Galileu.

A Tabela 1 mostra a tiragem aproximada e as edições analisadas de cada revista, no período de referência (março de 2009).

Tabela 1 – Revistas pesquisadas: tiragem e edições analisadas (março de 2009)

Revista (periodicidade de edição)	Tiragem média aproximada (exemplares)	Edições analisadas
Veja (semanal)	1.219.010 [6]	2102 (4/3/09), 2103 (11/3/09), 2104 (18/3/09) e 2105 (25/3/09)
Isto É (semanal)	344.273 [7]	2051 (4/3/09), 2052 (11/3/09), 2053 (18/3/09) e 2054 (25/3/09)
Época (semanal)	417.798 [7]	564 (7/3/09), 565 (14/3/09), 566 (21/3/09) e 567 (28/3/09)
Exame (quinzenal)	217.680 [6]	0938 (5/3/09) e 0939 (19/3/09)
Super Interessante (mensal)	405.417 [6]	263 (3/09)
Galileu (mensal)	165.000 [8]	212 (1/3/09)

### Quantificação dos artigos

Considerando-se os artigos objetos deste trabalho, alusivos ao dia mundial da água e/ou à água e seus variados aspectos, o seu número total, encontrado em todas as edições das revistas consideradas, foi de **5 artigos**.

Com relação à problemática e ao gerenciamento dos recursos hídricos, tomando-se como base a atuação dos dois atores principais, de um lado as instituições governamentais, destacadas como responsáveis pela formulação e implantação de políticas públicas e de outro, a sociedade como um todo, pode-se destacar os seguintes tópicos como indicadores para se verificar a abordagem das revistas selecionadas:

I – número de revistas que abordou o tema da água com foco em sua importância (referenciando o seu dia mundial, por exemplo), disponibilidade, escassez, uso e gerenciamento no período considerado (01 a 31/03/2009).

II – número de artigos citando a problemática do uso e/ou gerenciamento dos recursos hídricos, abordando aspectos como escassez e/ou alternativas para uso racional da água (“artigos alertas”);

III – número de artigos que referenciaram a lei federal 9.433/97, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos;

IV – número de artigos que referenciaram quaisquer outros instrumentos legais (âmbito estadual e/ou municipal), independente de terem ou não referenciado a política nacional;

V – número de artigos que referenciaram instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos e/ou ações derivadas destes instrumentos, sem mencionar o instituto legal que os/as estabelecem.

A Tabela 2 resume os dados, destacando os referidos indicadores.

Tabela 2 – Valores dos indicadores relativos aos artigos publicados nas seis revistas analisadas, quanto ao dia mundial da água e/ou à sua problemática, em março/2009

<b>Indicadores</b>	<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>
Resultado	3	5	0	0	2

### **Análise dos dados**

A quantidade total de artigos publicados referentes à água foi relativamente baixa – num total de 16 edições ou 16 exemplares de revistas, apenas 5 (cinco) artigos relativos à água, sendo 3 deles em um só exemplar, no mês do dia mundial da água. Isto pode refletir a relativa insensibilização do público e desta mídia para o tema, entre outros aspectos, como se depreende de Marco (2008) [9]. A presença de outros temas de maior repercussão e interesse, tanto dos potenciais leitores como da própria mídia, provavelmente também contribuiu para isto.

Quanto aos indicadores, as seguintes considerações são apresentadas:

Indicador I – apesar do mês de março abrigar o Dia Mundial da Água (22), somente 3 (três) revistas (50% das revistas selecionadas) abordaram o tema da água, provavelmente porque, como já citado e entre outras causas, outros temas ganharam maior importância neste período, como a crise econômico-financeira global. Chama a atenção o fato de duas revistas que comumente tratam assuntos técnico-científicos e não raro temas ligados a meio ambiente, não terem dedicado artigos à água. No entanto, apesar da informação relativamente escassa, verificou-se compatibilidade de informações obtidas em um dos artigos, especialmente em relação à disponibilidade relativa de água no país, com o que é informado no PNRH e no relatório da ANA [2,5].

Indicador II – todos os 5 artigos sobre água apresentaram características de “artigos alertas”. Normalmente, a abordagem mais alarmista sobre a escassez da água é a que predomina nos veículos de comunicação de massa. Em termos gerais, nos assuntos de ciência e meio ambiente, tratados na mídia impressa, as mudanças climáticas têm ocupado espaço significativo como tema, também em caráter de alerta da comunidade científica para a sociedade. Nesta esteira,

aparece o assunto da água, visto que principalmente em algumas cidades grandes, o quadro de diminuição da oferta e aumento da demanda, somado ao de enchentes devido à época das chuvas, chama a atenção da mídia, que se vale do caráter alarmista para chamar mais a atenção para seus produtos. Como coloca a jornalista Neide Duarte, “normalmente, a água só é notícia quando falta ou quando há enchentes” [9]. Nos artigos analisados, um deles cita a estimativa de que três bilhões de pessoas sofrerão com a escassez de água em 2025 devido às secas, ao aumento populacional, à crescente urbanização, à mudança do clima e à má administração dos recursos. Outro artigo indica, inclusive, a escassez da água como provável causa de guerras neste século. Apesar disto, 2 artigos (40% do total sobre água) chamam a atenção para a contribuição que cada um pode fazer para chegar a um uso mais racional da água. Ações e tecnologias viáveis são apresentadas neste sentido e isto é positivo.

Indicadores III e IV – zero – nenhuma referência à lei federal 9433/97 ou a outros instrumentos legais. Em geral, não é comum a mídia dirigida ao grande público buscar referências legais para os assuntos que veicula, a menos que os próprios instrumentos legais sejam os temas das matérias. Isto não é bom, no sentido de que não se informa ao público que há instrumentos legais que disciplinam certos assuntos e podem ser invocados e utilizados em seu próprio benefício, bem como para cobrar das autoridades e responsáveis que o façam.

Indicador V – 2 (dois) artigos citaram um plano para pesquisa e gestão do uso de aquífero, visando também protegê-lo e a cobrança pelo uso da água dos mananciais, tema relativamente polêmico. São temas e instrumentos relativos à gestão de recursos hídricos, conforme estabelecem a Política Nacional de Recursos Hídricos e de alguns estados, específicas para esta gestão. No entanto, estas não são referenciadas.

## **Discussão e Conclusões**

O tema da água foi abordado pela mídia “revistas” no período considerado, embora com abrangência e destaque relativamente pequenos ou aquém da expectativa dos autores, dada sua importância e o período considerado, que inclui o Dia Mundial da Água. Podem ser tecidas algumas considerações sobre as razões para isto:

- a predominância de outros temas de maior interesse da mídia e do público, para veiculação;
- a noção geral ainda corrente no Brasil, citada em alguns destes artigos e nas referências utilizadas, da abundância da água e de seu baixo custo, resultante, entre outros aspectos, da insensibilização em geral quanto à situação já preocupante relativa à água.

Com relação a estas considerações, a revista Imprensa tem promovido discussão sobre a presença da água na mídia, nos últimos anos, ao realizar os fóruns “Água em Pauta”, no mês de março (mês do dia mundial da água). Na sua última edição, em 2008, segundo Sinval Leão, editor desta revista, a água “é um tema que tem de ficar mais em evidência, pois se presta a vários tipos de abordagens, principalmente educacionais e propositivas”. Alguns jornalistas participantes deste fórum colocaram algumas dificuldades para que o tema da

água esteja mais presente nas mídias de grande alcance e circulação. Segundo Neide Duarte (TV Globo), “a mídia nunca convoca para o pensamento, sempre circula os mesmos valores. É importante que se mostre que a questão da água é fundamental, não só no mundo, mas, sobretudo, na cidade de São Paulo”. Referiu-se também à sua falta de autonomia para a definição dos temas a abordar. Outro aspecto levantado por outros jornalistas é a falta de sensibilização do público em geral, a mídia incluída, para as situações local e global e para os problemas relacionados à água. De acordo com Marcelo Leite (Folha de S. Paulo), a água não está no radar da imprensa: “a gente mora em uma cidade em que a água sumiu da paisagem”. Já o jornalista Ricardo Carvalho crê que a pauta água somente será tratada como merece pelos jornalistas quando estes estiverem mais conscientes dos problemas ambientais [9].

Em apresentação feita neste mesmo fórum, o jornalista Alexandre Mansur (revista Época) também responsabiliza o estilo urbano de vida como um dos responsáveis por esta insensibilidade relativa à água, apesar dos vários alertas à sociedade, feitos por especialistas. Ele aponta algumas formas de aumentar a sensibilização e a discussão: imagens de impacto, mostrar mais os desperdícios e seus contra-exemplos na prática e fazer mais conexões entre a situação da água e o que fazemos ou deixamos de fazer – o valor real, tangível da água via conexões de idéias e fatos a ela relacionados [10].

Algumas revistas de grande circulação vêm estabelecendo alguns canais alternativos para tratar de temas como água, meio ambiente e sustentabilidade, como a revista Época, porém utilizando-se somente de meio eletrônico (“blogs” na Internet – por exemplo: “Blog do Planeta”, em <http://colunas.epoca.globo.com/planeta>).

Em trabalho similar a este, feito para a mídia “jornais de grande circulação”, foi encontrado um número bem mais expressivo de artigos dedicados ao dia mundial da água e/ou às questões a ela relacionadas – 62 artigos. Os assuntos abordaram a disponibilidade e a escassez de água (30,7%), notícias relacionadas ao esgotamento sanitário e enchentes (24,3%), políticas públicas e investimentos na área (22,6%) e o fórum mundial da água (22,6%). No entanto, embora tenham referenciado alguns instrumentos de gestão, como os comitês de bacias hidrográficas, limitaram-se a expor dados e estatísticas sem chamar os leitores a refletir de forma mais crítica sobre eles, não colocando alternativas de como sua participação poderia contribuir para a conservação e o uso adequado da água [11].

Outro ponto que merece destaque é que embora os poucos artigos sobre a água nestas revistas, tenham chamado a atenção para a escassez real ou potencial da água e dois deles tenham destacado ações e tecnologias para uso racional da água por parte do público, nota-se a ausência de referência aos sistemas de gerenciamento de recursos hídricos já existentes e em estruturação no país, em função dos instrumentos legais que os estabelecem e disciplinam. Estes instrumentos destacam um âmbito ou instância de gestão participativa dos recursos hídricos, que é o Comitê de Bacia Hidrográfica, acessível à comunidade. Assim, seria importante que isto fosse destacado e divulgado ao público pelas revistas de grande circulação, pois seria um estímulo à participação da comunidade na gestão de recurso tão vital como a água, na defesa de seu interesse como usuária, principalmente para seu próprio consumo.

Considerando-se o contexto local e global das questões relativas à água e os resultados desta pesquisa, conclui-se que seria importante abrir-se mais

espaço nas revistas de grande circulação para o assunto “água e sua gestão”. Esta abertura deve passar, entre outros aspectos, pela maior sensibilização da própria mídia para este tema.

## Agradecimentos

Os alunos autores deste trabalho agradecem à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisabeth Pelosi Teixeira pelo seu incentivo e orientação, que possibilitaram a sua realização.

## Referências

- [1] ONU - Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.un.org>>
- [2] PNRH - Plano Nacional de Recursos Hídricos. **Panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil**: Volume 1 / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. Brasília: MMA, 2006. 4 v, p.15.
- [3] BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 12 Jun 2009.
- [4] BRASIL. **Lei n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9433.htm>>. Acesso em: 13 Abr 2009.
- [5] BRASIL. Agência Nacional de Águas. **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil – 2009**. Brasília: ANA, 2009. Disponível em: <<http://conjuntura.ana.gov.br>>. Acesso em 14 Abr 2009 e 19 Jun 2009.
- [6] Publi Abril. **Publicidade das marcas Abril**. Disponível em: <<http://publicidade.abril.com.br>>. Acesso em: 13 Jun 2009.
- [7] Histórias e Rankings. Ranking de jornais e revistas (por circulação). Disponível em: <<http://historiaserankings.blogspot.com/2008/12/ranking-de-jornais-e-revistas-de-brasil.html>>. Acesso em: 16 Jun 2009.
- [8] Wikipedia. **Galileu** (revista). Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Galileu\\_\(revista\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Galileu_(revista))>. Acesso em: 16 Jun 2009.
- [9] MARCO, S. de. Fórum conclama mídia a conscientizar a população sobre o problema da água. **Diário Oficial**, São Paulo, 21 mar. 2008, Poder Executivo – Seção I. Disponível em: <<http://www.boxnet.com.br/IMESP/PDF/20080321/di%C3%A1rio%20oficial/04.pdf>>. Acesso em: 14 Jun 2009.

[10] MANSUR, A. Como falar da crise que ninguém vê. In: FÓRUM ÁGUA EM PAUTA, 5, São Paulo, 2008, **Site do evento – apresentações**. São Paulo: Portal Imprensa, 2008. Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/forumagua/apresentacoes.asp>. Acesso em: 12 Jun 2009.

[11] SILVA, P. B. da *et al.* **Análise crítica dos artigos publicados em jornais de grande circulação nacional sobre o Dia Mundial da Água**. 2009. 7f. Trabalho de conclusão da disciplina Seminários Avançados em Questões Ambientais (pós-graduação) – Programa de Pós-Graduação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, São Paulo, 2009.

## **Contatos**

Cristiane Campos de Sousa. Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais - FEI – São Bernardo do Campo - SP. [criscampos@fei.edu.br](mailto:criscampos@fei.edu.br). Tel.: 11 4353-2900

José Wagner Faria Pacheco. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB - São Paulo – SP. [josepw@cetesbnet.sp.gov.br](mailto:josepw@cetesbnet.sp.gov.br). Tel.: 11 3133-3497

Juarez Figueiredo de Camargo. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS – São Paulo – SP. [juarezfigueiredo@centropaulasouza.sp.gov.br](mailto:juarezfigueiredo@centropaulasouza.sp.gov.br). Tel.: 11 3327-3101

Elisabeth Pelosi Teixeira. Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – CEETEPS – Sorocaba – SP. [epelosi@uol.com.br](mailto:epelosi@uol.com.br). Tel.: 15 3237-1150